



## **Fotojornalismo: a cobertura em defesa da mulher**

Mariana Oliveira VIANA<sup>1</sup>  
Catarina Menezes SCHNEIDER<sup>2</sup>  
Igor Bezerra de ALMEIDA<sup>3</sup>  
Lucas Peixoto LIMA<sup>4</sup>  
Maria Beatriz COLUCCI<sup>5</sup>

Universidade Federal de Sergipe- UFS

### **RESUMO**

A fotografia sempre foi utilizada para dar suporte aos grupos sociais, contestar e contextualizar a sociedade. No entanto, é importante ressaltar que a técnica em si avançou com o auxílio da sociedade, afinal, graças à revolução industrial, à informática e à tecnologia disponível, a fotografia surgiu, se democratizou e vem se disseminando cada vez mais. Este trabalho apresenta uma amostra fotográfica do ensaio produzido sobre uma manifestação realizada em Aracaju-SE em comemoração ao dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher, na qual buscou-se reportar a importância da data através da cobertura fotojornalística do evento.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotojornalismo; movimento social; mulher; violência

### **INTRODUÇÃO**

Desde a década de 1930, com as revistas ilustradas, o fotojornalismo ganhou espaço na mídia, devido principalmente aos avanços da tecnologia que possibilitaram atingir qualidade na reprodução das imagens. Hoje não existe, em qualquer lugar do mundo, um fato que dispense a cobertura fotojornalística.

Imagem e texto se complementam no jornalismo moderno: a primeira, mais emocional e sintética, atinge logo e diretamente o leitor; o segundo, mais racional e analítico, leva mais tempo para ser assimilado [...]. Cabe aos fotojornalistas a importante missão de nos levar ao local da ação, no instante exato em que ela acontece. (MARTINS, 2010, p. 30)

A prática do fotojornalismo no Brasil consolida-se nos anos 1960 com a proposta de

---

<sup>1</sup> Líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social/ Jornalismo, e-mail:

[marioliveiraviana@hotmail.com](mailto:marioliveiraviana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social/ Jornalismo; e-mail: [cata\\_schneider@hotmail.com](mailto:cata_schneider@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social/ Jornalismo; e-mail: [igor.jornalismo@hotmail.com](mailto:igor.jornalismo@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social/ Jornalismo; e-mail: [lucas.jornalista@hotmail.com](mailto:lucas.jornalista@hotmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Curso de Comunicação Social; e-mail [bcolucci@uol.com.br](mailto:bcolucci@uol.com.br)



sintonizar a matéria com a fotografia, contextualizando a realidade para descrever um fato ou um momento de relevância jornalística. Através de tal prática é possível mostrar questões relevantes na nossa sociedade e levantar discussões importantes.

Um desses temas é a questão da violência contra a mulher. A história sempre evidenciou uma sociedade patriarcal e machista, na qual a mulher sempre assumiu um papel submisso nas diferentes funções sociais. Com o passar do tempo, esses papéis foram se igualando, fazendo com que atos de violência contra a mulher, antigamente vistos como normais, se tornassem inadmissíveis.

A palavra violência tem vários significados e tem sido utilizada para dar nome desde a tortura física, até os atos mais sutis, como coersão e forma de constranger. Na definição da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher<sup>6</sup>, adotada pela OEA em 1994, a violência contra a mulher é “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (CONVENÇÃO BELÉM DO PARÁ, 1994, s/d).

Segundo informações do Portal Violência Contra a Mulher<sup>7</sup>, criado pelo Instituto Patrícia Galvão, a violência contra a mulher pode ser uma conduta, uma ação ou até mesmo omissão de discriminação, coersão ou agressão, ocasionada pelo simples fato de a vítima ser mulher, que vai de um constrangimento até a morte (SANEMATSU, s/d). A violência contra a mulher abrange todos os grupos, não se restringindo a raça, idade, ou condição sexual e social. Na maioria das vezes, o comum é ver a mulher se calar diante da ameaça, normalmente por medo, vergonha ou mesmo por dependência financeira.

Nesse sentido, a fotografia, e particularmente o fotojornalismo, cumpre importante papel ao dar visibilidade aos fatos, contribuindo para que a sociedade fortaleça ações contra os atos de violência contra a mulher. Sabe-se que a fotografia tem várias funções, mas, nos dias de hoje, captar imagens e divulgá-las a fim de conscientizar as pessoas, fazer denúncias e expor os problemas sociais se tornou uma de suas maiores funções.

## **OBJETIVO**

A reportagem fotográfica em questão foi apresentada como pré-requisito da

---

<sup>6</sup><http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WkucYtkzIBgJ:www.cidh.oas.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm+conven%C3%A7%C3%A3o+de+Bel%C3%A9m+do+Par%C3%A1&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 01/05/2011.

<sup>7</sup> <http://copodeleite.rits.org.br/apc-aa-patriciagalvao/home/noticias.shtml?x=105>. Acesso em 01/05/2011.



avaliação final da disciplina Fotografia I, em que fomos orientados pela professora a produzir uma matéria jornalística que promovesse a interação entre elementos ‘texto e foto’. O exercício foi proposto para que pudéssemos exercitar a dinâmica da cobertura jornalística e compreender na prática o fotojornalismo.

O trabalho foi realizado na manhã do dia 25 de novembro de 2010, dia Internacional da Não-Violência contra as Mulheres. O evento ocorreu no centro da cidade de Aracaju-SE e contou aproximadamente com 1500 participantes, sendo organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais com o apoio da Central Única de Trabalhadores (CUT) e do Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV). O objetivo de retratar esse dia foi mostrar a importância do evento e divulgar que o problema da violência contra a mulher não é apenas da classe feminina, e sim da sociedade. Esta foi a segunda manifestação envolvendo o tema em Sergipe e contou com a participação de várias categorias profissionais, como professoras, operárias, bancárias e médicas, dentre outras.

## **JUSTIFICATIVA**

Segundo a pesquisa “Violência doméstica e violência de gênero”, realizada em 2010 pela Fundação Perseu Abramo, no espaço de dois minutos, cinco mulheres são agredidas violentamente no Brasil. Esse índice diminuiu significativamente desde a primeira pesquisa realizada em 2001, quando foi registrado um número de oito mulheres violentadas a cada dois minutos. Isso se deve ao fato da intervenção do Estado através da criação de políticas públicas e da maior participação da mulher em defesa dos seus direitos (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2010).

No Brasil, foi lançado, em agosto de 2007, o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, como parte da Agenda Social do Governo Federal. O estado de Sergipe aderiu ao Pacto em 21 de julho de 2009. A proposta:

consiste num acordo federativo entre o governo federal, os governos dos estados e dos municípios brasileiros para o planejamento de ações que visem à consolidação da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres por meio da implementação de políticas públicas integradas em todo território nacional (SECRETARIA ESPECIAL, s.d.)

No dia em que as fotografias foram feitas, 25 de novembro de 2010, comemorou-se o dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher, data importante na luta pela igualdade de gênero, definida em 1981 no I Encontro Feminista da América Latina e do



Caribe, em Bogotá, Colômbia. Segundo informações do site da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, este dia foi assim designado

[...] em homenagem a três irmãs, ativistas políticas: Pátria, Minerva e Maria Teresa Mirabal. Elas foram brutalmente assassinadas pela ditadura de Leonidas Trujillo, na República Dominicana. A ONU reconhece a data em março de 1990, alterando discretamente seu nome para Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher. (SECRETARIA ESPECIAL, s.d.)

O reconhecimento desta data pode ser considerado uma grande vitória do movimento de mulheres da América Latina e do mundo. Sabendo da importância da manifestação realizada nas ruas de Aracaju, o registro desse momento pareceu de grande relevância jornalística e social para a composição da reportagem fotográfica.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Como dito, a cobertura fotográfica fez parte da avaliação final da disciplina Fotojornalismo I, que consistia na elaboração e realização de duas pautas jornalísticas, escolhidas pelo grupo dentre as seguintes opções de editoria: cidadania, esporte, cidade, política, saúde, comportamento, cultura, economia, educação, meio ambiente e turismo. Uma das pautas foi a passeata, incluída na editoria cidadania. A escolha do tema foi feita mediante informações obtidas através veículos de comunicação locais sobre as pautas do dia.

Todo o trabalho foi desenvolvido com uma câmera digital reflex NIKON D-3000 e objetiva zoom 18-55mm. Em relação às técnicas utilizadas, a equipe buscou ao máximo registrar o acontecimento sem interferir em sua dinâmica, de forma a obter imagens mais espontâneas, como é próprio aos princípios do fotojornalismo. Também buscou aplicar nas imagens os elementos da linguagem fotográfica estudados na disciplina, tais como composição, uso de ângulos e planos diversos.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Acompanhando a passeata que partiu da Praça da Bandeira e se encerrou na Praça Fausto Cardoso, no centro de Aracaju, capital sergipana, o grupo ouviu várias histórias de



vida. Mulheres ainda com marcas dos maus tratos, denunciavam a violência sofrida e reivindicavam um maior apoio à causa feminina.

A equipe do trabalho, formada por quatro pessoas, ficou dividida entre fazer as fotografias e ouvir os depoimentos dos manifestantes. As pessoas responsáveis por fotografar tiveram a autonomia de fazer os registros, sendo que o grupo respeitou a visão do fotógrafo. Dessa forma, o trabalho de captura em campo foi concluído. No fotojornalismo, a fotografia é tanto um testemunho da câmera como do fotógrafo, que é responsável pelo sentido dado à imagem, isso sem perder de vista que a fotografia, no jornalismo, “[...] não existe por si, mas para dar sentido a uma informação, a fim de que ela se torne útil na complicada tarefa de tomar decisões que afetam nossas vidas, assumir um compromisso social”. (OLIVEIRA; VICENTINI, 2009, p. 119)

Por ser um acontecimento dinâmico, procurou-se alternar os ângulos de registro da manifestação, fazendo tanto planos mais gerais para evidenciar o contexto quanto planos médios e primeiros planos, essenciais para descrever a ação e registrar a expressão dos participantes da passeata.

A segunda parte do trabalho consistiu na construção do relato e na triagem e tratamento das fotos. A edição baseou-se em retoques simples de brilho e contraste, além de reparos de imperfeições e cortes de dimensão da foto, através do programa Adobe Photoshop CS.

Por fim, as fotos e texto foram adequados à plataforma Blogspot. Devido à limitação da mesma, não foi possível fazer nada mais complexo, como infográficos ou álbum fotográfico, por exemplo. O trabalho foi publicado no endereço <http://fotografiaufs.blogspot.com/2010/11/mulheres-contraviolencia.html>

A foto em questão foi a que nos pareceu com maior apelo emocional e, ao mesmo tempo, com maior carga informativa. Como se tratava de uma passeata, um fato dinâmico como dito, as imagens tinham que ser feitas com máxima precisão, assim, em algumas delas, foco e enquadramento ficaram comprometidos, como é o caso da foto escolhida para representar o trabalho, que pela movimentação, não capturou os pés do fotografado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência em cobrir pautas fotojornalísticas certamente será importante para os desafios futuros na prática da atividade, principalmente sobre assuntos de grande relevância. O tema em questão estimula uma intensa discussão entre as entidades envolvidas, alertando



para a problemática da violência contra a mulher e, mais do que isso, para as relações de intimidação e repressão que se estabelecem diante da intenção em denunciar os agressores.

O trabalho foi executado com sucesso, rendendo o resultado que todos os integrantes esperavam. O projeto refletiu uma visão mais que positiva da disciplina Fotojornalismo I, deixando como lição que a fotografia, mais que uma captura de imagens, é uma via de reflexo do ser humano e suas peculiaridades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado**. São Paulo, 2010. Disponível em:  
<<http://www.fpa.org.br/sites/default/files/pesquisaintegra.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2011

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**, São Paulo: SENAC Nacional, 2010.

OLIVEIRA, Erivan. M.; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SANEMATSU, Marisa (org.). **Portal da Violência contra a Mulher**. Instituto Patrícia Galvão. São Paulo s/d. Disponível em:< <http://copodeleite.rits.org.br/apc-aa-patriciagalvao/home/noticias.shtml?x=105>>. Acesso em: 01 mai. 2011

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Datas importantes na luta pela igualdade de gênero**. Disponível em:  
<[http://200.130.7.5/spmu/docs/integra\\_datas.pdf](http://200.130.7.5/spmu/docs/integra_datas.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.